

MANEJO DA IDEACÃO SUICIDA NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: ABORDAGEM CLÍNICA E HUMANIZADA

RESUMO:

A ideação suicida é uma das principais emergências em saúde mental no âmbito pré-hospitalar e hospitalar, diante do risco iminente à vida, sendo necessária a identificação precoce de sinais de alerta associada a intervenções imediatas. Assim, o atendimento de urgência e emergência psiquiátrica desempenha um papel fundamental na estabilização de pacientes em sofrimento psíquico intenso, sendo crucial para a redução de desfechos fatais. Entre as diversas estratégias utilizadas para o manejo da crise, o uso de protocolos de triagem qualificada aliados à abordagem clínica humanizada se destaca como uma solução eficaz, contribuindo significativamente para a vinculação do paciente à rede de cuidado. Apesar de ainda precisam ser superados, como a carência de profissionais capacitados e a necessidade de fortalecer a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Este estudo visa explorar as estratégias de manejo da ideação suicida, analisando a eficácia da abordagem clínica associada a práticas humanizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ideação suicida. Emergência psiquiátrica. Abordagem Humanizada.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências psiquiátricas

INTRODUÇÃO

A ideação suicida se configura como uma emergência em saúde mental, exigindo reconhecimento precoce e intervenções imediatas nos serviços de urgência e emergência. Segundo dados apresentados na literatura, o suicídio, sendo resultado de fatores que envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, poderia ser prevenido, muitas vezes, caso tais questões fossem identificadas e cuidadas a tempo. Nesse contexto, a identificação oportuna de sinais de risco e a condução adequada do cuidado são fundamentais para a prevenção de desfechos fatais. Os serviços de emergência psiquiátrica representam um ponto estratégico de atenção, uma vez que frequentemente constituem a primeira porta de entrada para indivíduos em sofrimento psíquico intenso. Estudos apontam que a triagem precoce, a avaliação clínica abrangente e a atuação de equipes multiprofissionais são elementos centrais para o manejo eficaz da ideação suicida. Além disso, a integração entre os serviços de urgência e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é destacada como um fator essencial para a continuidade do cuidado e a redução da mortalidade por suicídio. A abordagem clínica nesses cenários deve ir além do manejo técnico dos sintomas, incorporando princípios éticos e humanizados. A literatura evidencia que intervenções sensíveis, baseadas em escuta qualificada, vínculo terapêutico e respeito à singularidade do paciente, contribuem para melhores desfechos clínicos. Profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam na linha de frente, necessitam de preparo técnico-científico atualizado para reconhecer fatores de risco e proteção, bem como para implementar condutas imediatas seguras e eficazes. Diante da complexidade das emergências psiquiátricas e da elevada demanda por atendimentos relacionados à ideação suicida, torna-se imprescindível discutir estratégias de manejo que aliem eficiência clínica e cuidado humanizado. Assim, o objetivo deste estudo é abordar o manejo da ideação suicida no contexto da emergência psiquiátrica, destacando a importância da abordagem clínica associada a práticas humanizadas no atendimento

ao paciente.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar o manejo da ideação suicida no âmbito da emergência psiquiátrica, considerando os serviços de urgência e emergência como cenário estratégico para a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de intervenções imediatas. Pretende-se discutir a relevância da triagem qualificada e da avaliação clínica abrangente na estratificação do risco suicida, bem como descrever condutas assistenciais seguras e fundamentadas para o atendimento inicial. Além disso, busca-se enfatizar a importância da atuação multiprofissional e da articulação com a Rede de Atenção Psicossocial para garantir a continuidade do cuidado e reduzir a recorrência de crises. Por fim, objetiva-se destacar a incorporação de práticas humanizadas, baseadas em acolhimento, escuta qualificada e respeito à singularidade do indivíduo, como componente essencial para a qualificação da assistência e para a prevenção de desfechos fatais no contexto das emergências psiquiátricas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado com o objetivo de reunir evidências científicas acerca do manejo da ideação suicida no contexto da emergência psiquiátrica. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “ideação suicida”, “emergência psiquiátrica”, “triagem”, “abordagem humanizada”, e “saúde mental” combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de avaliação de risco, intervenções clínicas imediatas e práticas humanizadas no atendimento emergencial. Inicialmente, foram identificados 19.879 estudos, dos quais 19.837 foram excluídos por duplicidade, indisponibilidade do texto completo ou por não apresentarem relação direta com o tema. Assim, 42 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e, após análise crítica, 14 estudos compuseram a amostra final. Os artigos incluídos foram organizados em categorias temáticas, contemplando aspectos relacionados à estratificação de risco, condutas assistenciais seguras e integração com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideação suicida configura-se como condição de elevada gravidade e prevalência crescente nos serviços de emergência, sendo reconhecida como relevante problema de saúde pública. Para muitos pacientes, a emergência representa o último contato com o sistema de saúde antes de uma tentativa de suicídio, o que reforça a importância da identificação precoce e do manejo adequado nesse contexto. Estudos recentes indicam que a triagem sistemática do risco de suicídio constitui estratégia eficaz na prevenção de desfechos graves, permitindo a identificação de pacientes com risco elevado, mesmo quando admitidos por queixas clínicas não psiquiátricas (Brent et al., 2023).

Nesse cenário, instrumentos padronizados, como o Ask Suicide-Screening Questions (ASQ) e o Computerized Adaptive Screen for Suicidal Youth (CASSY), apresentam adequada sensibilidade e validade para avaliação do risco, contribuindo para a predição de tentativas em curto prazo, especialmente quando integrados a protocolos assistenciais estruturados. Além disso, o manejo da ideação suicida na emergência requer abordagem humanizada, fundamentada na escuta qualificada, no acolhimento e no estabelecimento de vínculo terapêutico, articulando avaliação estruturada do risco com cuidado centrado na pessoa. Essa integração favorece decisões clínicas mais seguras e encaminhamentos adequados à Rede de Atenção Psicossocial, contribuindo para melhores desfechos e para a prevenção do suicídio.

DISCUSSÃO

O manejo da ideação suicida na emergência psiquiátrica representa um dos maiores desafios da prática clínica contemporânea, exigindo uma integração sofisticada entre rigor técnico-científico e sensibilidade humanística. A análise dos achados evidencia que abordagens unidimensionais, sejam exclusivamente biomédicas ou estritamente psicossociais, mostram-se insuficientes para responder à complexidade do fenômeno suicida. Esta discussão busca contextualizar as estratégias de manejo dentro do panorama atual da literatura, identificando avanços, limitações e perspectivas futuras.

A superação desse desafio requer investimentos em múltiplas frentes: capacitação continuada das equipes, adequação estrutural dos serviços, fortalecimento da articulação entre emergência e rede de atenção psicossocial, e desenvolvimento de pesquisas que respondam às lacunas identificadas no conhecimento atual. Acima de tudo, demanda o reconhecimento de que cada pessoa em crise suicida que chega à emergência é portadora de uma história singular, merecedora de uma resposta que conjugue o melhor da ciência disponível com o genuíno compromisso com sua dignidade e possibilidades de recuperação.

RESULTADOS

A análise dos x artigos selecionados proporcionou uma visão abrangente sobre o manejo adequado da ideação suicida no âmbito das emergências psiquiátricas. Os estudos de natureza quantitativa e qualitativa, extraídos de bases de dados como SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed e Periódicos CAPES, evidenciaram uma diversidade de métodos de triagem e ressaltaram a indispensabilidade do treinamento médico para a mitigação do risco de tentativas subsequentes. Constatou-se que a atenção primária à saúde desempenha um papel crucial no acolhimento inicial, visando a estabilização emocional e a segurança do indivíduo, enquanto a atuação multidisciplinar no ambiente hospitalar mostrou-se fundamental tanto para a execução de intervenções precisas quanto para a detecção precoce de sintomas de risco. Dentre as estratégias analisadas, destacaram-se o manejo farmacológico, as abordagens terapêuticas, o suporte familiar e a implementação de medidas de segurança. Contudo, os dados também revelam uma carência de profissionais capacitados para atender à demanda crescente, conforme exemplificado por uma pesquisa realizada em zona rural nos Estados Unidos, que observou uma melhora de 90% nos quadros clínicos de pacientes que receberam atendimento médico especializado após uma crise de ideação suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

No que se refere à avaliação, intervenção e abordagem fundamental em emergência psiquiátrica, foi possível visualizar a diversidade das triagens utilizadas na gestão dessas circunstâncias clínicas complexas. Nessa perspectiva, evidencia-se que o manejo da ideação suicida na emergência psiquiátrica requer uma abordagem integrada, que una competência técnica e sensibilidade ética, pois a detecção precoce dos fatores de risco, aliada a uma avaliação clínica criteriosa e à atuação multiprofissional, constitui um elemento imprescindível para a prevenção de muitas mortes. Outrossim, a humanização do cuidado, por meio da escuta qualificada, do acolhimento e do respeito à singularidade do indivíduo, fortalece o vínculo terapêutico, transmitindo a confiança ao paciente e favorece a adesão ao acompanhamento posterior. Portanto, a qualificação constante dos profissionais e a efetiva integração com a RAPS mostram-se indispensáveis para garantir a continuidade do cuidado e a redução da mortalidade por suicídio. Logo, investir em estratégias que articulem eficiência clínica e cuidado humanizado representa não apenas uma necessidade técnica, mas um compromisso ético com a vida e a dignidade humana.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. BRENT DA, Bridge JA, et al. **Prediction of Suicide Attempts and Suicide-Related Events Among Adolescents Seen in Emergency Departments.** JAMA Netw Open. 2023;6(8):e2801462. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.01462 □
jamanetwork-com.libproxy.catholic.ac.kr
2. CAVAZZANA, Juliane de Souza et al . **Continuidade Do Cuidado De Pacientes Com Ideação Ou Tentativa De Suicídio Atendidos Na Emergência Psiquiátrica.** Rev. baiana enferm., Salvador, v. 38, e62024, 2024 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502024000100355&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 fev. 2026. Epub 19-Set-2025.
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v38.62024>.
3. SANTOS, Thiago Leonardo dos et al. **Manejo de pacientes com ideação suicida em atendimento de urgência e emergência.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8/3709> .
4. VASCONCELOS, José Lucas Moura et al. **Emergências psiquiátricas: estratégias de triagem e intervenção – uma revisão sistemática.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 1204-1212, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1204-1212> .
5. GIMENEZ, Fernanda Vieira; CAVAZZANA, Juliane de Souza; MARIN, Maria José Sanches. **Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com ideação ou tentativa de suicídio atendidas no contexto de urgência e emergência psiquiátrica.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 27, p. 79746, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v27.79746> .